

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9019 | Salvador, 30.01.2025

Presidente em exercício: Elder Perez

Resgate em massa de trabalhadores

Página 3



Somente no ano passado, o governo Lula, que retomou a fiscalização, resgatou mais de 2 mil trabalhadores em regime análogo à escravidão



VERÃO BANCÁRIOS

No esquete do Carná

Aguardada com grande expectativa, a segunda edição do **Verão Bancários**, que acontece no próximo dia 8, a partir das 15h, no Trapiche Barnabé, com atrações de alto nível como Filhos de Jorge, Dois Tons e Meio, DJ Preta e Jau, serve como esquete para o eletrizante Carnaval de Salvador, que este ano

começa no fim de fevereiro e vai até 5 de março. Para deixar todo mundo na boa *vibe*. Página 4



Deltas são valorização

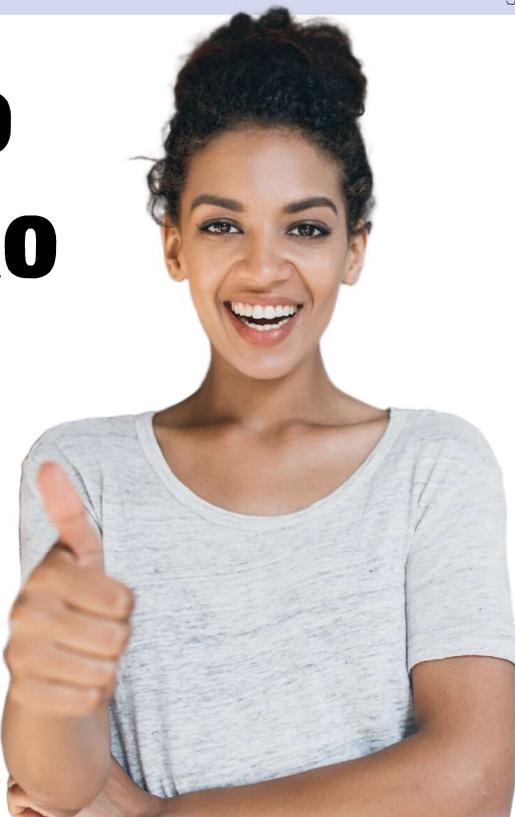
Avanços nas negociações resultaram em alta média de 2,31% no salário-base

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

FRUTO das negociações para valorização dos empregados, a Caixa credita o valor do delta, como é chamada a escala de referência de carreira, até amanhã. O aumento médio é de 2,31% no salário-base. Até o fim do ano serão distribuídos mais de R\$ 360 milhões entre os elegíveis à promoção por mérito.

Os critérios para receber o primeiro delta são certificações no Agir Certo Caixa e Cultura Digital, participação em uma ação do Programa Qualidade de Vida, além de um curso de iniciativa pessoal na Universidade Caixa ou Plataforma Coursera.

No segundo delta, que direciona até 20% dos promovidos com 1 delta, o empregado deve ter lotação em unidade com nota final anual no Resultado Caixa superior a 100, considerando o local onde o trabalhador esteve por maior tempo ou a unidade em que estiver em 31 de de-



zembro, o que for mais benéfico para o empregado. É necessário ainda a participação em, pelo menos, duas ações do Programa Qualidade de Vida.

Também há outras exigências para desempate, sendo maior idade, tempo de Caixa e nota final anual no Resultado Caixa. Quanto aos impedimentos previstos no RH 176 estão falta não justificada, contrato de trabalho suspenso ou extinto, ter menos de 180 dias de efetivo exercício. Os que estão na referência de carreira 248, não têm acesso a novos valores.

Itaú, líder em queixas

APESAR de gigantesco e lucrativo, o Itaú ainda pisa na bola com os clientes que, juntos com os bancários, ajudam a manter a solidez da organização financeira. A empresa liderou a lista de reclamações procedentes entre os bancos tradicionais no quarto trimestre do ano passado.

No mesmo período foram 4.066 queixas contra a organização financeira, que no cômputo geral ficou na quinta posição no ranking do Banco Central. Na proporcionalidade - número de clientes versus reclamações - a liderança ficou com o PagBank-PagSeguro, com 2.599 denúncias.

O "pódio" também é composto por Banco Inter com 2.634 reclamações, e por C6 Bank, com 2.119 denúncias.



TEMAS & DEBATES

Encontro com Fidel Castro - 2

Álvaro Gomes*

O encontro dos movimentos sociais e ativistas do movimento brasileiro de solidariedade a Cuba com Fidel Castro em Salvador, em 18/07/1993, foi muito importante e representativo, lá se encontravam diversas personalidades progressistas da Bahia e do Brasil, na oportunidade entregamos a Fidel uma revista que fizemos com o título "CUBA, Ilha da Resistência, com vários artigos curtos relatando as nossas impressões sobre o país. O prefácio foi de Jorge Ferreira, Conselheiro político da embaixada de CUBA.

Na época em que estivemos em CUBA, numa viagem de solidariedade da Central Única dos Trabalhadores-CUT-Brasil, entre os dias 19 e 29 de outubro de 1991, a convite da Central de Trabalhadores Cubanos e do governo, pudemos observar a situação do país diante da ofensiva do capital. A delegação era composta de 34 sindicalistas de todo Brasil, a Bahia foi representada por mim, o único do estado, que participou desta atividade internacional.

Chegando lá, ficava evidente a olho nu, as dificuldades do povo cubano, foi um dos momentos mais difíceis da Ilha depois da revolução socialista de 1959. A população enfrentava uma escassez até de alimentos. Confesso que fiquei triste com a situação, mas percebi a vitalidade da consciência de classe, no olhar de cada um, no jeito de falar, na consistência dos argumentos, na transparência do governo acerca da situação, na convicção da população de que a solidariedade e a justiça social são valores fundamentais.

Quando cheguei no Brasil, muitas pessoas me perguntavam quanto tempo Cuba iria resistir. Nesta época foi quando estava em curso, uma ofensiva capitalista, que culminou no denominado, fim do "socialismo real", simbolizado pela queda do Muro de Berlim em 1989. Muitos países deixando de ser socialista e optando pelo capitalismo. Existia uma ideia de muitos setores de que que ao deixar de receber apoio da União Soviética, o país não resistiria por muito tempo. Eu respondia: Cuba vai resistir!

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ



Brasil no topo de intolerância contra pessoas trans

A **TRANSFOBIA** no Brasil não é apenas uma afronta aos direitos humanos, mas a prova de uma sociedade que insiste em perpetuar o ódio e a intolerância. Enquanto discursos de inclusão e igualdade ecoam em palcos internacionais, o país, que se diz diverso, lidera, pelo 17º ano consecutivo, o *ranking* de assassinatos de pessoas trans.

Cada morte expõe não só a brutalidade de uma nação que falha em proteger vidas, mas a hipocrisia de uma sociedade que exalta corpos trans como fetiche sexual, mas os condena à marginalização.

Ano passado, 105 pessoas trans foram assassinadas, segundo a Rede Trans Brasil, com 38% destes casos no Nordeste. Mulheres trans e travestis, na maioria negras ou pardas e trabalhadoras sexuais, concentram as estatísticas da violência. A maior parte das mortes ocorre em vias públicas, por armas de fogo ou facas.

A violência cotidiana se manifesta no desemprego, na exclusão educacional e no desrespeito à identidade de gênero. A ausência de políticas públicas eficazes agrava o cenário de abandono, tornando urgente a criação de ações que promovam segurança, empregabilidade e justiça.

Resgate em massa

Após período de retrocesso, Brasil liberta 2 mil vítimas e pune empresas criminosas.

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS UM período de fragilidade dos mecanismos de combate ao trabalho análogo à escravidão, durante os governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro, o Brasil retomou a robustez na fiscalização. Ao passado foram resgatadas mais de 2 mil pessoas nesta situação.

Os dados são do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), divulgados pelo MPT (Ministério Público do Trabalho), que firmou 478 TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) resultantes da participação em forças-tarefas, encerramento de inquéritos civis ou de acordos em ações civis públicas.

Uma das partes dos dados registrados se deve à Operação Resgate IV, que aconteceu entre julho e agosto de 2024 e retirou 593 trabalhadores de condições de trabalho escravo contemporâneo. O nú-



Com o retorno de fiscalizações, disparam flagrantes

mero é 11,65% superior ao verificado em 2023, quando foram 532 resgates.

A partir das ações, o Ministério do Trabalho e Emprego elabora a lista suja do trabalho escravo. Na relação constam nomes de empresas e empresários flagrados ao manter trabalhadores em condições sub-humanas e sem direitos trabalhistas.



Para garantir os direitos LGBTQIA+

O **BRASIL** ganha uma ferramenta importante para combater a desigualdade e a violência contra a população LGBTQIA+. O Índice de Monitoramento dos Direitos LGBTQIA+, lançado recentemente com apoio do MDHC (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania), mostra a realidade das políticas públicas desenvolvidas no país, e aponta falhas históricas na pro-

teção e inclusão do grupo.

Além de fazer um diagnóstico, a nova ferramenta é um chamado a luta. Em vez de rankings, o índice classifica os estados por maturidade nas políticas públicas, destacando as disparidades regionais. Não é competição, mas, sim, reflexão sobre as desigualdades que ainda persistem e exigem ações urgentes.



Sacode Salvador

Estrutura de qualidade, boa música e alto astral é na festa do Sindicato

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ALTA estação em Salvador, a mais quente, movimentada e aguardada do ano, com várias opções para a população e turistas de todas as idades e lugares aproveitarem a cidade, de segunda a domingo. Um destes eventos é o *Verão Bancários*, que acontece no dia 8 de fevereiro, a partir das 15h, no Trápiche Barnabé, Comércio.

Além da grade de *shows*, com Jau, Filhos de Jorge, Dois Tons e Meio e DJ Preta, a es-

trutura da segunda edição da festa, promovida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, é de qualidade total.

O espaço tem pontos de bebidas espalhados, banheiros, local reservado para pessoas com deficiências, intérprete de libras, área de descanso com cadeiras e mesas, área instagramável – cenário para fotos e gravação de *Reels* 360° – e *Food Trucks*, que inclui baiana de acarajé e churros.

O associado que garantiu o ingresso, esgotado em menos de 3 horas de disponibilização, pode começar a preparar o *look* confortável, ensaiar as músicas dos artistas e contar os dias para desconectar da rotina exaustiva nas agências e departamentos das agências.



Verão Bancários reúne gente boa, bonita e música de primeira. Qualidade



SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUE TRISTEZA O Brasil - Lula hesitava em participar até mesmo de forma virtual - também tem culpa na suspensão da reunião da Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), que aconteceria hoje, em Honduras, a fim de debater meios para proteger o subcontinente das agressões de Trump, além da crise climática que ameaça a humanidade. Perde a resistência ao imperialismo ultraliberal e fascista.

MENOR CHANCE A irracionalidade que move a extrema direita não permite ilusão sobre a possibilidade de relações civilizadas, diplomáticas, com o governo Trump. Quem não se dobrar aos ditames dos Estados Unidos será retaliado como inimigo “mortal”. Não há meio termo. É o mesmo engano das elites nativas, que imaginaram poder civilizar Bolsonaro e infelicitaram o Brasil por quatro doloridos anos de fome e muitos retrocessos.

COMO SUPERNOVA O declínio do imperialismo dos EUA e UE assemelha-se a uma supernova que, no ocaso, explode destruindo tudo o que estiver ao seu alcance. À medida que o Brics avançar na construção de um mundo multipolar, na inevitável desdolarização, a ira e as agressões imperiais se intensificarão.

DOIS CAMINHOS A História da humanidade tem momentos decisivos para o aperfeiçoamento da espécie na vida em sociedade, para o avanço da civilidade. O mundo atual atravessa uma destas fases cíclicas. A conjuntura internacional só oferece dois caminhos: submissão ao imperialismo (EUA e UE) ou multipolaridade, autodeterminação dos povos, democracia. A omissão só favorece a tirania ultraliberal.

BEM APROPRIADO “Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta”. *No Caminho, com Maiakóviski*, do poeta brasileiro Eduardo Alves da Costa.



Exposição lembra os 40 anos do gênero musical que conquistou o mundo

Viaje pelo Axé na Caixa Cultural

UMA BOA dica para o fim de semana é a visita à exposição *Axé: a Força Sonora e Visual de um Movimento*, realizada na Caixa Cultural Salvador, rua Carlos Gomes, Centro. A mostra, gratuita, celebra os 40 anos de um dos gêneros musicais mais significativos do Brasil e oferece uma experiência única de imersão na história e na evolução da *Axé Music*.

Sob a curadoria de Jonga Cunha, renomado músico e produtor cultural, a exposição é uma viagem no tempo, recontando a trajetória do gênero musical através de objetos icô-

nicos, fotos históricas.

A exposição pode ser visitada na Caixa Cultural até o dia 16 de março, sempre de terça a domingo, das 9h às 17h.

Mas a mostra não se limita ao simples olhar nostálgico. Ela estabelece uma conexão dinâmica entre o passado e o presente da música baiana. É uma verdadeira imersão sensorial, que une sons, imagens e a energia.

Vale muito a pena chegar lá e dar uma conferida na mistura única de ritmos e influências, uma das principais responsáveis pela propagação da cultura baiana além das fronteiras do Estado.